

RESENHA

Referência da obra resenhada:

BERND, Zila. **A persistência da memória**, Paris, Société des Écrivains, 2018.

Lucas Graeff¹

Zilá Bernd publicou em 2018 o livro intitulado **A persistência da memória: romances da anterioridade e seus modos de transmissão intergeracional**, pela editora Besouro Box de Pprto Alegre. O mesmo livro traduzido para o francês foi publicado em Paris, pela editora Société des écrivains, sob o título: **La persistance de la mémoire: Les romans de l'antériorité et leurs modes de transmission intergénérationnelle**. A temática da memória abordada pela autora ensejou as reflexões que seguem.

Desde seu ingresso na equipe de professores permanentes que criou o Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Unilasalle, Zilá explora magistralmente as relações entre memória e literatura das Américas. Nestes livros, é o tema da persistência de memória que guia o trabalho de análise das obras de Louise Dupré, Martha Medeiros, Leticia Wierszchowski, Moacyr Scliar, Marie Laberge, Noël Audet, Luís Antonio de Assis Brasil, Conceição Evaristo, Eliane Brum, Adriana Lisboa, Euridice Figueiredo, Amós Oz, Fania Salzberger Oz, Jean-Marie Gustave Le Clézio, André Schwarz-Bart, Ana Maria Gonçalves, Louise Dupré, Francine Noël, Cintia Moscovich, Catherine Mavrikakis e Tatiana Salem Levy.

A primeira parte do livro intitula-se “Anterioridades/Interioridades”. Nela, Zilá articula os conceitos de memória cultural e transmissão, o que pode ser considerado inusitado em um campo de estudos mais ocupado por discussões sobre identidades coletivas e políticas da memória. Com esses dois conceitos, a autora destaca o papel do imaginário e do sensível nas idas e vindas entre as lembranças do passado e as inquietações do presente. O que é transmitido entre duas gerações, senão esse de conjunto de valores, esse patrimônio do qual se deve tomar posse, no presente, e transmitir para a

¹ Doutor em Etnologia e Sociologia Comparada pela Université Rene Descartes (Paris V, Sorbonne) e bolsista de produtividade do CNPq. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle. Endereço eletrônico: lucasgraeff@gmail.com.

geração futura? Ora, esse trabalho de transmissão revisitado pela criação literária e analisado por Zilá remete à laboriosa relação entre anterioridade e interioridade, isto é, entre memória cultural e a construção subjetiva.

A segunda parte do livro, que é a mais generosa em número de páginas, tem por título “Filiações”. Nela, Zilá Bernd aborda os modos de transmissão intergeracional em romances contemporâneos da literatura brasileira (Capítulo 2.1) e a ficção atual das Índias Ocidentais e do Brasil (Capítulo 2.2). Nestes dois capítulos, Zilá examina os romances “Olhos d’água”, de Conceição Evaristo, “Meus desacontecimentos, a história da minha vida com as palavras” de Eliane Brum, e “Azul corvo”, de Adriana Lisboa. Nos três casos, a persistência da memória se expressa pela busca de origens, de raízes, de antepassados. Os romances de André Schwarz-Bart, *La mulâtresse solitude* e *L’ancêtre solitude*, e de Ana Maria Gonçalves, *Um defeito de cor*, exploram o tema da escravidão nas Américas e suas repercussões nas diferentes gerações.

A Parte 2 segue com mais com três capítulos, que desdobram a temática da filiação nos arquivos familiares de Cintia Moscovich e nas memórias da tradição judaica em Moacyr Scliar. Zilá trata, ainda, de temas sensíveis que desafiam a persistência da memória, como o trauma e a violência em autoras quebequenses como Catherine Mavrikakis, Louise Dupré e Francine Noël.

A Terceira Parte chama-se “Americanidade”. Dividida em dois capítulos, trata dos imaginários americanos, das transferências culturais e das comunidades de memória. O primeiro capítulo retoma as discussões de três livros organizados por Zilá Bernd entre 2002 e 2014: o *Dicionário de Mobilidades Culturais* (2007), o *Dicionário de figuras e mitos literários das américas* (2010) e o *Glossário de Mobilidades Culturais* (2014). Nos três casos, a autora destaca a intenção de ir além das comparações dualistas e do europeísmo quando se trata de pensar as literaturas das Américas. No Capítulo 3.2, Bernd discute o futuro do viver juntos no Canadá, país marcado por sua política de multiculturalismo que, atualmente, promove uma transição para a diversidade cultural.

Na conclusão, Zilá Bernd sugere que a persistência da memória é como “o fio que liga as pérolas de um colar” (p. 151). Essa metáfora é primorosa, pois, entre as obras analisadas pela autora neste livro, nenhuma propõe

RESENHA

BERND, Zila. *A persistência da memória*, Paris, Société des  crivains, 2018.



genealogias ing nuas, isto  , orientadas pela busca de origens “verdadeiras” ou por estratos “reais” de um passado sobre os quais seria possível assentar uma identidade pessoal ou familiar. Em todos os casos, Zilá indica que os romances de filia o são tessituras de subjetividades (interioridades) e de memórias culturais (rela es intergeracionais). Assim, talvez não seja demasiado poético ler esses romances como se fosse um mergulho em uma caverna submarina onde as rochas são as memórias esculpidas pelas águas do esquecimento e o impulso do nadador, a força da sensibilidade e da imagina o.

Recebido em 08 de abril de 2019.

Aceito em 27 de abril de 2019.